

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

FLUXOGRAMA LINHA DE CUIDADO MATERNO INFANTIL

HEPA TITE C



HEPA TITE C

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Secretária de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

Cláudia Maria Braga de Mello

Subsecretário de Vigilância e Atenção Primária à Saúde

Mário Sérgio Ribeiro

Superintendente de Atenção Primária à Saúde

Halene Cristina Dias de Armada e Silva

Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental

Mário Sérgio Ribeiro

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

Cristina Maria Giordano Dias

Coordenadora dos Ciclos de Vida

Michelli Melo Grama

Gerente de IST/AIDS

Juliana Rebello Gomes

Gerente de Hepatites Virais

Clarice Gdalevici

Elaboração Técnica:

Carlos Augusto da Silva Fernandes, Clarice Gdalevici, Elizabeth Borges Lemos, Giovana Teixeira Fernandes, José Carlos Benfica dos S. Júnior, Juliana Rebello Gomes, Julia Barcelos do Nascimento, Luiza Carneiro da Cunha Faria, Marcella Martins Alves Teófilo, Michelli Melo Grama, Nathália Caitano de Macedo Goulart, Renata Alves Lima, Roberta Rodrigues da Costa Serra, Suellen da Silva Fernandes

Elaboração Gráfica:

Equipe Design SES

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

USUÁRIA OU PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA CHEGA NA UBS/APS

HEPA TITE

C

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

- Teste rápido de sífilis, HIV, hepatites B e C
- Aconselhamento
- Métodos de prevenção
- Vacinas

Espaço de escuta e acolhimento

Suspeita de gravidez?

SIM

NÃO

realizar TIG

TIG negativo

Encaminhar para planejamento reprodutivo

TIG positivo

Iniciar pré-natal

Para a garantia do cuidado da gestante em situação de rua e do acesso ao pré-natal é necessário a articulação da rede de serviços, com ações intersetoriais e planejamento das ações conjuntas, tais como:

- Captação precoce
- Agendamento do pré-natal de alto risco
- Parceria com os equipamentos da assistência social
- Articulação com o conselho Tutelar, caso necessário
- acompanhamento de Integrantes da equipe as consultas obstétricas De alto risco, quando Necessário.

- Teste rápido de sífilis, HIV, hepatites B e C
- Aconselhamento
- Métodos de prevenção
- Vacinas

Manual de cuidado à saúde junto à população em situação de rua

ACESSE



HEPA TITE C

PRIMEIRA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

REALIZAR TR DE SÍFILIS, HIV, HEPATITES B E C

NÃO

Gestante com TR de
hepatite C reagente

SIM

- Realizar gerenciamento de risco e redução de danos, se for o caso
- Manter rotina de pré-natal pela APS

IMPORTANTE

Todas as gestantes deverão ser testadas para hepatite C pelo menos uma vez durante a gestação.

- Notificar para hepatite C no Sinan
- Investigar parceria (s) sexual (is), filhos anteriores e contatantes domiciliares
- Manter rotina de pré-natal pela APS

REFORÇAR QUE ESTÁ INDICADA A AMAMENTAÇÃO

Em casos de fissuras ou feridas sangrantes na mama, está recomendada a interrupção temporária da amamentação na mama isolada, até a cicatrização completa. Manter ordenha e descarte do leite da mama lesionada durante o processo de cicatrização.

- Solicitar CV-HCV, AST, ALT, GGT, bilirrubina total e frações e proteína total. Glicemia de jejum, coagulograma, sódio, potássio, uréia, creatinina
- Postergar o tratamento para hepatite C para após o término da amamentação
- Atualizar cartão vacinal, incluindo a vacina de hepatite A
- Evitar procedimentos fetais invasivos durante pré-natal e parto
- Encaminhar para o SAE e fazer referência para maternidade de referência

Ficha de notificação do sinan

ACESSE

Manual de gestão de alto risco

ACESSE

Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde

ACESSE

HEPA TITE C

MATERNIDADE GESTANTE

REALIZAR TR DE SÍFILIS, HIV, HEPATITES B E C

TR de hepatite C reagente?

NÃO

SIM

Aconselhamento e orientações (registro do resultado do teste rápido no prontuário e na caderneta da gestante)

REFORÇAR QUE ESTÁ INDICADA A AMAMENTAÇÃO

Em casos de fissuras ou feridas sangrantes na mama, está recomendada a interrupção temporária da amamentação na mama isolada, até a cicatrização completa. Manter ordenha e descarte do leite da mama lesionada durante o processo de cicatrização.

- Notificar para hepatite C no Sinan
- Investigar parceria (s) sexual (is), filhos anteriores e contactantes domiciliares
- Solicitar CV-HCV, coagulograma, sódio, potássio, ureia, ALT, FAL, GGT, bilirrubina total e frações, glicemia de jejum e proteína total
- Postergar o tratamento para hepatite C para após o término da amamentação
- Evitar procedimentos fetais invasivos durante pré-natal e parto. Reforçar que está indicada a amamentação
- Rastrear o lactente para infecção pelo HCV conforme as orientações do “Fluxograma de investigação laboratorial da criança exposta ao HCV”
- Encaminhar para o SAE

Fluxogramas para prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites B e C nas instituições que realizam parto realizar

ACESSE

Ficha de notificação do Sinan

ACESSE

HEPA TITE

C

INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL DA CRIANÇA EXPOSTA AO HCV3

CRIANÇA EXPOSTA AO HCV

Realizar notificação na ficha de criança exposta a hepatite B e C

3-6 meses de idade: realizar teste molecular

CV HCV-RNA não detectável:
segmento como criança exposta ao HCV

CV HCV-RNA detectável:
● Seguimento como criança exposta ao HCV até 6 meses de idade

● Notificar para HCV

18 meses de idade: teste anti-HCV (laboratorial ou TR)

18 meses de idade: teste anti-HCV (laboratorial ou TR) e CV HCV-RNA

Anti-HCV não reagente:
descartar infecção pelo HCV

Anti-HCV reagente:
● Realizar teste molecular CV HCV-RNA
● Notificar para HCV
● Seguimento como criança com hepatite C

Ficha de criança exposta a hepatite B e C

ACESSE





REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Fluxogramas para Manejo Clínico das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, DF: MS, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

